

Cidade em construção

Em 12 anos, o acampamento se transformou numa localidade em plena expansão. A infra-estrutura anda a passos largos e a economia se consolida no dia-a-dia

DANIELLE ROMANI

DA EQUIPE DO CORREIO

O aniversário oficial do Recanto das Emas será comemorado no próximo dia 28 de julho, data em que a cidade completa 12 anos. Mas o povoamento local começou meses antes, exatamente em 25 de outubro de 1992, dia em que a mineira Edinamar de Jesus Rezende, 44 anos, o marido e os quatro filhos, desembarcaram na quadra 101 para ocupar o lote que haviam recebido do GDF e iniciar vida nova.

Edinamar jamais vai esquecer deste dia. “Quando chegamos, não tinha nada. Era só poeira e chão. Nem água, nem luz, nem asfalto, nem esgoto, nem comércio, nem transporte existiam. Ficamos sem saber o que fazer: pegamos três cavaletes de obra, cobrimos com três telhas do tipo amianto e passamos a morar”, lembra Edinamar, que é apontada como a primeira moradora do Recanto das Emas.

Dias depois, outras famílias foram chegando para ocupar os 300 lotes iniciais. Ela e os filhos ganhavam uns trocados ajudando os vizinhos a cavar fossas e poços e a capinar lotes. “Para comprar um pão era preciso ir até Samambaia. Os meninos saíam às 6 horas e voltavam às 9 horas. Água, no início, só com carro-pipa. Os postes de luz foram colocados seis meses depois. Esgoto também demorou. Asfalto, mais ainda”, relembra. Passados 13 anos, a vida da atual funcionária pública e ex-faxineira mudou radicalmente. Mora numa quadra totalmente urbanizada, e tem planos de ampliar a atual residência. “Quero transformá-la num sobradinho”, sonha Edinamar.

A história dela e do Recanto das Emas se confundem. E o bom é que as duas cresceram. Com 101 km², uma das maiores áreas do DF, o Recanto deixou de ser um simples assentamento e se transformou numa das cidades que mais progride no Distrito Federal. Formada por 59 quadras residenciais, tem um comércio já consolidado e infra-estrutura bem razoável: a população conta com 100% de água potável, 90% de rede de esgoto e iluminação e cerca de 95% de asfalto e drenagem pluvial. Para quem oferecia apenas o cerrado como companhia, o Recanto vai bem: conta com 17 escolas, três postos de saúde, duas feiras livres permanentes, algumas agências de bancos, correios, oito igrejas católicas e — pasmem — 348 igrejas evangélicas.

O nome da cidade, segundo os moradores antigos, tem raízes. Eles contam que antes da construção dos lotes, a região era formada por chácaras, onde se destacava um arbusto chamado canela-de-ema. No local, tam-

Monique Renne/Especial para o CB



QUANDO EDINAMAR CHEGOU NO RECANTO, NÃO HAVIA NADA. “ERA SÓ POEIRA E CHÃO”

bém existia um sítio chamado Recanto, onde vivia grande quantidade de emas. Daí Recanto das Emas.

Setor de construção

A cidade está em franco desenvolvimento, apesar da maioria dos habitantes trabalhar fora. O comércio é o motor econômico. Os segmentos mais fortes são o de roupas, calçados e supermercados, mas em termos de liderança, ninguém alcança a performance do setor de construção civil, uma vez que a cidade está em expansão. “É um canteiro de obras. Um por cento está construído. Os 99% estão em construção”, diz o empresário Vicente César da Silva, sócio da maior loja de material construção da cidade, a Castelo Forte.

O Recanto das Emas também se destaca como produtora de alimentos: lá, são produzidos 120 toneladas de lingüiça de porco e frango por semana, cinco mil pés de alface hidropônica por dia, 120 mil litros de leite diários, além de queijo, iogurte, verduras e cheiro verde. Em bre-

ve, a cidade vai implantar a sua Área de Desenvolvimento Econômico, que terá centenas de empresas e que vai gerar milhares de empregos, diretos e indiretos, para a população local.

População

Estimativa atual da Administração Regional do Recanto das Emas, a população atual ultrapassa os 130 mil habitantes. Dados do Censo Demográfico 2000 registravam 93.287 habitantes na região, sendo 96,27% concentrados na área urbana.

Seus moradores constituem 4,55% da população total do DF e a maioria, 50,08%, nasceu aqui. Novamente as mulheres — que representam 50,90% da população — e os nordestinos — 31,84% — são maioria. O crescimento populacional também é grande. Enquanto o DF registra uma taxa de crescimento anual da ordem de 2,11% ao ano, no Recanto das Emas está na faixa de 15,29%